

RUA JOSÉ MARIA LISBÔA JÚNIOR

Lei nº 2101 de 12-08-1959

Formada pela rua 11 do Jardim Aurélia

Início na avenida Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar

Término na rua Professora Arlette Therezinha Pizão

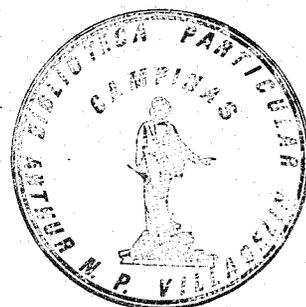
Jardim Aurélia

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas José Nicolau Ludgero Maselli.

JOSÉ MARIA LISBÔA JÚNIOR

José Maria Lisbôa Júnior nasceu em Campinas em 29-abril-1870 e faleceu no Rio de Janeiro em 27-julho-1943. Era filho de José Maria Lisboa e Ana de Sousa e Castro Lisboa. Em sua cidade natal estudou as primeiras letras, ingressando depois no Colégio Morton, seguindo posteriormente para São Paulo, onde concluiu os preparatórios no antigo Curso Anexo à Faculdade de Direito. Neste tradicional estabelecimento de ensino superior, o Zeca Lisboa, como era chamado, se diplomou, após brilhantes provas em Ciências Jurídicas e Sociais, no ano de 1892. Ainda estudante, ingressou na carreira jornalística, havendo se iniciado como reporter de "O País", do Rio de Janeiro. Vindo para São Paulo, passou a fazer parte do corpo redatorial do "Diário Popular", dedicando-se de corpo e alma a este vespertino, principalmente depois da morte de seu pai, quando assumiu a sua direção. Por ocasião da Revolta da Armada, em 1893, colocou-se ao lado da causa legal defendida pelo Marechal Floriano Peixoto, a cujo governo serviu como auditor de guerra, em São Paulo e com o posto de Capitão Honorário do Exército Nacional. Em 1896, foi autoridade policial na cidade de São Paulo. Pertenceu a várias instituições e sodalícios. Possuía a medalha comemorativa do 50º Aniversário da Fundação da República e a Comenda da Ordem del Mérito da República do Paraguai. Em 1939, foi eleito presidente da Associação Paulista de Imprensa, cargo que ocupou até seu falecimento, e onde teve uma atuação excepcional, citando-se apenas, haver a A.P.I., por ato do Governo, sido elevada à categoria de órgão técnico e consultivo do Estado, em todos os assuntos relativos à atividade jornalística e providenciando a construção da Casa do Jornalista entre inúmeros outros empreendimentos em benefício da classe representada por aquela entidade.

RUA JOSÉ MARIA LISBOA JÚNIOR



LEI N.º 2101, DE 12 DE AGOSTO DE 1959

SOA O NOME DE JOSÉ MARIA LISBOA JÚNIOR A
UMA RUA DA CIDADE

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO
MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada José Maria Lisboa Júnior, a
Rua 11 do Jardim Aurélio, a qual, tendo início na Rua 15, termina
na Avenida 2.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua pu-
blicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 12 de agosto de 1959.

José Nicolau Laferero Maselli — Prefeito Municipal

Engo. José Benedito de Mello — Secret. de Obras e Serv. Públicas
Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura
Municipal em 12 de agosto de 1959.

Alvaro Ferreira da Costa — Diretor

(132)



José Maria Lisboa Júnior

Uma rua que a cidade precisa ter: Rua "Zeca Lisboa" — para não confundir com a rua José Maria Lisboa

— Alaôr Malta Guimarães —

A 27 de julho de 1943, segundo o noticiário estampado na primeira página do jornal "Diário Popular", falecia, no Rio de Janeiro, o Dr. José Ma-

ria Lisboa Júnior (Zeca Lisboa).

Ao comentar o passamento do seu ilustre diretor, disse o "Diário Popular":

"... O "Diário Popular" está de luto. De luto estão todos os que aqui trabalham e formam a grande família do vespertino que José Maria Lisboa fundou e que legou a seus filhos como uma jóia preciosa de família. José Maria Lisboa Júnior, que herdou de seu venerando progenitor tôdas as virtudes cívicas e morais que lhe grangearam a admiração e o respeito dos seus contemporâneos, foi, nos primeiros dias e anos de existência dêste vespertino, o colaborador dedicado e incansável de seu pai e mestre e, após a morte do fundador, o timoneiro sereno do jornal, ao qual dedicou tôda a sua laboriosa existência de operário da pena.

José Maria Lisboa Júnior deixou de existir; finou-se, longe de S. Paulo, distante dos seus discípulos e companheiros, que não tinham, apenas como amigo e chefe, mas como um guia paternal na dura caminhada por entre os pedregais da vida dolorosa que perlustam no Brasil os homens de imprensa.

Desaparece com êle um dos mais íntegros e nobres jornalistas brasileiros, um profissional que sempre honrou a sua profissão, um homem que tem sido e será sempre apontado como exemplo de incansável operosidade e de nobilitante dedicação aos mais elevados interesses da sua terra e da sua gente; jornalista que jamais se desviou do programa traçado por seu inolvidável progenitor ao lançar a público o primeiro número dêste vespertino, homenageando por essa forma a memória do velho Lisboa, cuja vida jornalística era como o seu catecismo profissional de cotidiana leitura. O Brasil perde com a morte de José Maria Lisboa Jr. um dos seus filhos mais dignos e extremosos, um cidadão de excelsas virtudes e que à Pátria serviu com inexcusável dedicação..."

O Dr. José Maria Lisboa Júnior nasceu em Campir

em 29 de abril de 1870, sendo seus pais o Sr. José Maria Lisboa e dona Ana de Sousa e Castro Lisboa.

Aquí, estudou êle as primeiras letras, ingressando depois no Colégio Morton, seguindo posteriormente para S. Paulo, concluiu os preparatórios no antigo Curso Anexo à Faculdade de Direito. Neste estabelecimento de ensino superior, Zeca Lisboa se diplomou, após brilhantes provas em Ciências Jurídicas e Sociais, no ano de 1892.

No Curso Anexo teve como professor o filólogo Júlio Ribeiro, que em várias oportunidades fez em aula elogiosas referências à sua pessoa. Na Faculdade de Direito, pertenceu a uma das mais brilhantes turmas de estudantes, sendo colega de Washington Luiz, César Bierrenbach e outros que se destacaram nas letras, na magistratura e em altos cargos públicos.

Ainda estudante, ingressou na carreira jornalística, tendo começado como reporter do "O País", o grande matutino carioca. Vindo para S. Paulo, passou a fazer parte do corpo redatorial do "Diário Popular", dedicando-se de corpo e alma êste vespertino, principalmente depois da morte de seu pai, quando assumiu a sua direção.

Por ocasião da Revolta da Armada, Lisboa Junior se collocou ao lado da causa legal, defendida pelo Marechal Floriano Peixoto, do qual sempre foi um grande e sincero admirador e a cujo governo serviu como auditor de guerra, em S. Paulo, e com o posto de Capitão Honorário do Exército Nacional. Ao deixar as funções de Auditor de Guerra, recebeu significativo elogio que constou do Boletim do Quartel General da Região Militar. Em 1896 foi autoridade

policia! na Cidade de S. Paulo.

Pertencia a várias instituições e sodalícios. Possuía medalha comemorativa do 50.º Aniversário da Fundação da República e a Comenda da Ordem Del Mérito da República do Paraguai. Em 1939 foi eleito Presidente da Associação Paulista de Imprensa, cargo que ocupou até o seu falecimento. A Casa do Jornalista foi uma de suas preocupações máximas. Por um acôrdo com a Associação dos Funcionários Públicos, passou esta, pelo seu Departamento de Saúde, a prestar tôda a assistência aos associados da Associação Paulista de Imprensa. Foi durante a sua gestão que a A.P.I. foi reconhecida pelo Governo Federal como instituição de utilidade pública e, mais tarde, por ato do Governo, elevada à categoria de órgão técnico e consultivo do Estado, em todos os assuntos relativos à atividade jornalística.

Foi êste mais um grande campineiro que partiu e que ficou no esquecimento.

Daqui, pois, o nosso apêlo ao ilustre Prefeito de Campinas, Sr. Ruy Hellmeister Novaes, para que seja prestada uma homenagem a êsse ilustre homem da imprensa.



JOSÉ MARIA LISBOA JÚNIOR - Nasceu na cidade de Campinas em 29 de abril de 1870, falecendo no Rio de Janeiro a 27 de julho de 1943. O Diretor do jornal "DIÁRIO POPULAR", estudou as primeiras letras em sua terra natal e ingressou no Colégio Morton. Concluiu seus estudos no curso anexo à Faculdade de Direito de S. Paulo, onde se diplomou em 1892. Quando estudante ingressou na carreira jornalística, onde começou como reporter de "O País", do Rio de Janeiro. Em S. Paulo fez parte do corpo redatorial do "Diário Popular", assumindo mais tarde sua direção. Por ocasião da revolta da Armada, colocou-se ao lado da causa legal, defendida pelo Marechal Floriano Peixoto, a cujo governo serviu como auditor de Guerra, em S. Paulo, com o posto de capitão honorário do Exer-

cito Nacional, Ocupava a presidência da Associação Paulista de Imprensa, quando faleceu



José Maria Lisboa Junior



José Maria
Lisboa Junior

NO dia 29 de abril de 1870, nasceu em Campinas o jornalista José Maria Lisboa Junior. Depois dos primeiros estudos em sua terra natal, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, diplomando-se em 1892. Iniciou a carreira jornalista como colaborador de vários jornais cariocas, até fazer parte definitivamente da redação do "Diário Popular" cuja direção assumiu em seguida a morte de seu pai, fundador daquele jornal. Desde então, passou a dedicar-se quase exclusivamente àquele vespertino, onde contou sempre com a simpatia e a estima de seus auxiliares. Portador da medalha comemorativa do Cinquentenario da Republica e da comenda da Ordem do Merito do Paraguai, possuía ainda a patente de capitão honorario do Exército, conferida pelo marechal Floriano Peixoto, em sinal de reconhecimento pelos seus relevantes serviços prestados à causa republicana. Eleito, em 1939, presidente da Associação Paulista de Imprensa, posto que conservou até a morte, sua atuação foi assinalada por notáveis empreendimentos em benefício da classe representada por aquela entidade, inclusive as providencias para a construção da Casa do Jornalista. Faleceu no Rio de Janeiro a 27 de julho de 1943.